

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Vitor Vargas de Oliveira Morgão

**O EMPREGO DE TROPAS BLINDADAS NAS COLINAS DE GOLAN,
DURANTE A GUERRA DE YOM KIPPUR**

Resende

2023

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: O EMPREGO DE TROPAS BLINDADAS NAS COLINAS DE GOLAN, DURANTE A GUERRA DE YOM KIPPUR.

AUTOR: VITOR VARGAS DE OLIVEIRA MORGÃO

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 21 de agosto de 2023



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

M849 MORGÃO, Vitor Vargas de Oliveira

O emprego de tropas blindadas nas colinas de Golan durante a guerra do Yom Kippur / Vitor Vargas de Oliveira Morgão – Resende; 2023. 42 p. :il. color. ; 30 cm.

Orientador: Eder Lucas Colpo dos Santos
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Blindados. 2. Yom Kippur. 3. Israel. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Vitor Vargas de Oliveira Morgão

**O EMPREGO DE TROPAS BLINDADAS NAS COLINAS DE GOLAN,
DURANTE A GUERRA DE YOM KIPPUR**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Orientador: 1º Ten Éder Lucas Colpo dos Santos

Resende

2023

Vitor Vargas de Oliveira Morgão

**O EMPREGO DE TROPAS BLINDADAS NAS COLINAS DE GOLAN,
DURANTE A GUERRA DE YOM KIPPUR**

Monografia apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares, ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ)

Aprovado em 21 de agosto de 2023.

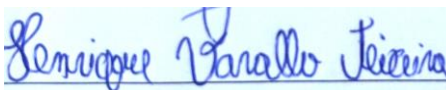
Banca examinadora:



Éder Lucas Colpo dos Santos - 1º Ten
(Presidente/Orientador)



José Flávio Messias Filho - 1º Ten



Henrique Varallo Teixeira Camiran, 1º Ten

Resende

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus agradecimentos a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho, especialmente a minha namorada Isabelle, que sem sua ajuda e suas orientações com certeza esse trabalho não seria o mesmo.

Agradeço também ao meu orientador, 1º Ten Éder Lucas Colpo dos Santos, pelo seu tempo e disponibilidade para passar conhecimentos e experiência fundamentais a esse trabalho. Gostaria também de expressar minha gratidão à banca examinadora que despendeu tempo e esforço para a correção e avaliação deste trabalho.

Agradecimento especial aos meus familiares que sempre me apoiaram em todas minhas decisões, sendo meu principal suporte a todas dificuldades encontradas e cujo amor foi essencial durante todo meu período de formação.

Finalizando, agradeço especialmente aos meus camaradas de cavalaria da turma de 2023, cujo convívio salutar, labuta nos momentos mais difíceis, todas dificuldades e desafios superados juntos me ensinaram tanto, mas principalmente que nada se vence sozinho. Á vocês, minha total gratidão e que nossos estribos se choquem em cavalgadas futuras.

RESUMO

O EMPREGO DE TROPAS BLINDADAS NAS COLINAS DE GOLAN, DURANTE A GUERRA DE YOM KIPPUR

AUTOR: Vitor Vargas de Oliveira Morgão

ORIENTADOR: Éder Lucas Colpo dos Santos

Esta pesquisa apresenta uma análise do confronto entre as tropas blindadas das Forças de Defesas Israelenses e o Exército Sírio durante a Guerra do Yom Kippur, em outubro de 1973, nas colinas de Golan, fronteira entre ambos os países. Investiga-se de que maneira as táticas utilizadas pelas tropas blindadas israelenses corroboram para a consolidação de conhecimentos da doutrina militar e adestramento militar de tropas blindadas em situações de combate específicas. O levantamento bibliográfico/histórico, relatos dos militares israelenses e relatórios de observadores militares externos ao conflito foram utilizados para dar suporte a análise do objeto de estudo. Ratifica-se que o uso correto do terreno foi um fator decisivo para os militares israelenses nos confrontos em disparidade numérica de tropas blindadas.

Palavras-chave: Viaturas Blindadas de Combate. Carros de Combate. Guerra do Yom Kippur. Confrontos em disparidade numérica. Colinas de Golan.

ABSTRACT

THE EMPLOYMENT OF ARMORED TROOPS IN THE GOLAN HEIGHTS, DURING THE YOM KIPPUR WAR

AUTHOR: Vitor Vargas de Oliveira Morgão

ADVISOR: Éder Lucas Colpo dos Santos

This research presents an analysis of the confrontation between the armored troops of the Israeli Defense Forces and the Syrian Army during the Yom Kippur War in October 1973, in the Golan Heights, the border between both countries. It investigates how the tactics employed by the Israeli armored troops contribute to the consolidation of knowledge in military doctrine and the training of armored troops in specific combat situations. The bibliographic/historical survey, testimonies from Israeli military personnel, and reports from external military observers of the conflict were used to support the analysis of the subject of study. It is confirmed that the proper utilization of the terrain was a decisive factor in engagements with numerical disparities between armored troops by the Israeli military in the conflict.

Keywords: Armored Vehicles. Main Battle Tanks. Yom Kippur War. Numerical disparities. Golan Heights.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Territórios sobre controle de Israel apos Guerra do seis dias em 1967	14
Figura 2 Colinas de Golan - Região de disputa Israel-Síria	17
Figura 3 Carros de Combate M48 e M60, utilizados pela FDI na Guerra do Yom Kippur	19
Figura 4 Carros de Combate Centurion e VBC CC Sho't, utilizados pela FDI na Guerra do Yom Kippur	19
Figura 5 Carro de Combate T-54/55, Utilizado pelo Exercito S'irio	21
Figura 6 Carro de Combate PT-76, Utilizado pelo Exercito S'irio	22
Figura 7 Carro de Combate T-62, Utilizado pelo Exercito S'irio	22
Figura 8 Posicionamento das tropas sírias e israelenses antes do inicio do confronto .	24
Figura 9 Linhas de avanço do Plano de ataque da Incursão síria	25
Figura 10 Ataques da ofensiva síria - Operação Badr	28
Figura 11 Estrutura de Defesas Israelenses ao longo da linha Purpura - Rampa de disparo e valas anti-tanque.....	29
Figura 12 Máximo avanço das tropas sírias durante incursão nas Colinas de Golan.	30
Figura 13 Disponibilidade e baixas de VBC CC durante as fases de confronto nas Colinas de Golan.....	35
Figura 14 Distribuições de alvos e engajamentos de armamento principal	36
Figura 15 Distribuição percentual das VBC atingidas em função da distancia de disparo.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Estimativas de VBC sírias no início do conflito para a ofensiva em Golan Heights.....	26
Tabela 2 Estimativa da distribuição das VBC israelenses na manhã de Yom Kippur	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo Geral.....	12
2.2	Objetivos Específicos	12
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	14
4.1	Contexto Histórico - Antecedentes à Guerra do Yom Kippur (Outubro, 1973)	14
4.2	As Colinas de Golan - Um ponto estratégico do Confronto	16
4.3	Carros de Combate utilizados no confronto árabe-israelense	18
4.4	Guerra do Yom Kippur.....	23
4.4.1	Plano de ataque - Incursão Síria nas Colinas de Golan	23
4.4.2	Plano de defesa israelense	27
4.4.3	Operação Badr - Ofensiva Síria nas Colinas de Golan	27
4.5	Destaques dos Confronto - Relatos e opinião de militares atuantes e externo ao conflito	32
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO	37
6	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos dos meios militares e com novas doutrinas que surgiram do emprego de tropas blindadas percebe-se cada vez mais, que o emprego correto das táticas, técnicas e procedimentos dessas tropas, é um fator essencial para o sucesso das operações. Em um confronto bélico convencional, a tropa blindada é, de maneira geral, a principal peça de manobra para o êxito das missões. Portanto, faz-se necessário que se tenha a doutrina mais eficiente possível para que, caso haja um conflito, obtenha-se uma maior vantagem sobre o inimigo. (SANDOR, 1941)

Para obter tal conhecimento sobre doutrina e tática da tropa blindada, é imprescindível que seja analisado em quais circunstâncias esse tipo de tropa foi utilizada no passado. A análise dos erros e ações que levaram ao sucesso das operações que já ocorreram, é o que origina novas doutrinas e um aperfeiçoamento da arte da guerra, pois sábios são aqueles que aprendem com os erros já cometidos não só por si mesmos, mas também pelos outros.

Partindo dessa explanação, este trabalho apresenta uma análise do confronto entre as tropas blindadas das Forças de Defesas Israelenses e o Exército Sírio durante a Guerra do Yom Kippur, em outubro de 1973, nas colinas de Golan, fronteira entre ambos os países.

A Guerra do Yom Kippur foi o quarto conflito armado entre Israel e os países árabes, nomeadamente o Egito e a Síria, que mais tarde resultaria na crise do petróleo de 1973. Em 6 de outubro de 1973, Dia do Yom Kippur (Dia da Expição) para os judeus, os egípcios e sírios realizaram um ataque armado simultâneo em duas frentes, na Península do Sinai e nas Colinas de Golan. Desde a criação do Estado de Israel, em maio de 1948, as relações entre aquele país e os estados vizinhos do Oriente Médio eram tensas, a situação se intensificou ainda mais durante os anos sessenta. De fato, durante a Guerra dos Seis Dias em 1967, o exército israelense foi muito hostil ao Egito, Síria e Jordânia, de onde tomou vários territórios: a Faixa de Gaza e a Península do Sinai no Egito, as Colinas de Golan na Síria e, finalmente, a Cisjordânia e Jerusalém Oriental na Jordânia. (SINIVER, A, 2013, TESSELER, M. 2009)

Após esses eventos, os países árabes adotaram a Resolução de Cartum em setembro de 1967, que propunha: Uma luta contínua contra Israel para recuperar os territórios

perdidos durante a guerra; A utilização do petróleo árabe e sua extração como arma diplomática; Solidariedade e cooperação militar entre os países árabes; A defesa dos direitos do povo palestino; Ajuda econômica para o Egito e a Jordânia. Isso ficou conhecido como a resolução dos “Três Nãos”, porque em seu terceiro parágrafo, voltou-se contra Israel e declarou-se: Não à paz com Israel; Não ao reconhecimento de Israel; Não às negociações com Israel. (SINIVER, A, 2013, TESSELER, M. 2009)

Esta pesquisa apresenta-se dividida em 6 Capítulos, o Capítulo 1, tem por finalidade contextualizar, delimitar, justificar o objeto de estudo. O Capítulo 2 apresenta o objetivo geral e os objetivos específicos delimitados para a abordagem do tema. O terceiro capítulo apresenta procedimentos metodológicos utilizados para estudo da Guerra do Yom Kippur nas Colinas de Golan. O capítulo 4 apresenta as informações coletadas em enciclopédias/livros de diferentes autores, em língua estrangeira, bem como documentários com relatos de guerra de alguns dos participantes envolvidos no conflito. A seção de Levantamento Bibliográfico e Investigação histórica do texto de é fundamental importância uma vez que apresenta um resgate histórico sobre combates retratando um estudo dos confrontos e expõe relatos reais dos militares envolvidos.

Para desfecho do trabalho, são apresentados os capítulos os capítulos de Análise e Discussão e a Conclusão, quinto e sexto capítulo respectivamente. O capítulo 5 baseado nas informações levantadas no capítulo 4 será discutido de que maneira as táticas utilizadas pelas tropas blindadas de Israel, nas colinas de Golan, na guerra do Yom Kippur contribuíram para os aprendizados sobre o uso do terreno como fator decisivo para confrontos em disparidade numérica entre tropas blindadas. Por último será apresentada a conclusão do estudo, ratificando a relevância do tópico abordado, uma vez que este tipo de análise permite a consolidação de conhecimentos da doutrina militar e adestramento militar de tropas blindadas.

2 OBJETIVOS

Os objetivos da presente pesquisa foram divididos da seguinte maneira:

2.1 Objetivo Geral

Análise exploratória do confronto entre tropas blindadas da Síria e Israel nas colinas de Golan, durante a Guerra de Yom Kippur

2.2 Objetivos Específicos

- Definir o que foi a Guerra de Yom Kippur, situando-a no espaço e tempo;
- Explorar o caráter geográfico da região das Colinas de Golan e consequências para o emprego dos blindados na região;
- Elencar os principais blindados utilizados no confronto na região das Colinas de Golan;
- Estudar as manobras realizadas nas Colinas de Golan por Israel no confronto;

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos foi considerado adequado para a realização do presente estudo o método de pesquisa de análise qualitativa . Esse método qualitativo revelou-se apropriado dado que pretende-se identificar e compreender como o estudo do emprego das tropas blindadas nas colinas de Golan, durante a guerra do Yom Kippur, junto a consolidação de conhecimentos da doutrina militar e adestramento militar de tropas blindadas.

Segundo Moreira (2007) a investigação qualitativa permite interpretar fenômenos e atribuir significados a esses. Logo, a partir desta metodologia de análise será possível construir ideias e formular hipóteses. (MOREIRA, C. 2007)

De modo a alcançar o objetivo geral do estudo realizou-se um levantamento histórico para uma abordagem descritiva e exploratória possibilitando a conhecer a realidade na qual se insere o objeto de estudo, e proporcionando maior familiaridade com o problema. Assim, o método qualitativo possibilitou provar as hipóteses formuladas durante o processo de investigação. (MOREIRA, C. 2007).

A partir do levantamento bibliográfico, instrumento de pesquisa utilizado no estudo, sobre os conflitos do árabes-israelenses, em livros, revistas especializadas, jornais, artigos, e demais fontes, realizou-se análise de conteúdo dos textos selecionados, a qual possibilitou a fundamentação teórica para o entendimento do emprego de tropas blindadas no conflito.

Para o entendimento do objeto de estudo, o levantamento bibliográfico foi segmentados em tópicos de conhecimento (etapas de pesquisa) para que fosse possível a compreensão do todo. Desta forma, para assimilar o emprego das tropas blindadas nas colinas de Golan, durante a Guerra do Yom Kippur, se faz necessário o conhecimento dos seguintes tópicos:

1. Definir o que foi a Guerra de Yom Kippur, situando-a no espaço e tempo;
2. Explorar o caráter geográfico e importância estratégicas das Colinas de Golan durante o Guerra do Yom Kippur;
3. Elencar os principais blindados utilizados no confronto, e estudar algumas das manobras realizadas nas Colinas de Golan pelas Forças de Defesas Israelenses.

4 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

4.1 Contexto Histórico - Antecedentes à Guerra do Yom Kippur (Outubro, 1973)

A Guerra do Yom Kippur foi a quarta de uma sequência de grandes conflitos árabe-israelenses que se seguiram à formação do Estado de Israel. Em que, dois dos três conflitos anteriores - a Guerra da Independência em 1948 e a Guerra dos Seis Dias de 1967 - resultaram em clara vitória israelense. Na tarde de 10 de junho de 1967, um cessar-fogo imposto pelas Nações Unidas pôs fim à Guerra dos Seis Dias árabe-israelense. A Figura 1 apresenta a o mapa da regioao ilustrando o ganho de território pelos israelenses, durante a guerra dos 6 dias, que, em resumo, alterou radicalmente o equilíbrio geopolítico no Oriente Médio, afetando três estados árabes soberanos: Egito, Jordânia e Síria. Em agosto do mesmo ano, os líderes árabes se reuniram em Cartum, e rejeitaram qualquer forma de negociação com Israel e decidindo recuperar os territórios perdidos pela força das armas. (SINIVER, A., 2013; DUNSTAN, S., 2003a)

Figura 1 Territórios sobre controle de Israel após Guerra do seis dias em 1967



Fonte: DUNSTAN, S 2003b

Conforme apresentado por Dunstan (2003) nos livros “*The Yom Kippur War 1973 (1): The Golan Heights.*” e “*The Yom Kippur War 1973 (2): The Sinai.*”, os principais acontecimentos/atritos entre os países árabes (Egito e Síria) e Israel nos anos seguintes a Guerra dos Seis Dias estão apresentados de forma cronológica a seguir, entre 1967 - 1970:

- **10 de junho de 1967** : a Guerra dos Seis Dias termina com a captura das Colinas de Golan e Península do Sinal pelas FDI e a humilhação das forças armadas sírias e egípcias;
- **11 de junho de 1967**: implementação da Brigada Barak (Brigada Blindada) para defender as Colinas de Golan;
- **29 de agosto de 1967**: líderes árabes se reúnem em Cartum e declaram “Três Nãos” – Não à paz com Israel; Não ao reconhecimento de Israel; Não às negociações com Israel;
- **21 de outubro 1967**: *destroyer* israelense Eilat afundado por um míssil da Marinha egípcia lançado por um navio;
- **Setembro 1968 - fevereiro 1969**: fogo cruzado de artilharia ao longo do Canal de Suez levam à construção da Linha Bar-Lev;
- **Março 1969 - agosto de 1970**: guerra de atrito ao longo do Canal de Suez;
- **28 de setembro de 1970**: falecimento do presidente egípcio Gamal Nasser e é sucedido por Anwar Sadat;

Com a morte de Gamal Abdel Nasser em setembro de 1970, seu sucessor, o presidente Anwar Sadat, reconstruiu cuidadosamente as forças armadas egípcias nos anos seguintes. Ao mesmo tempo, persuadiu o presidente Hafaz al Assad, da Síria, a adotar uma estratégia de campanha militar com objetivos alcançáveis. O objetivo seria obter uma acomodação substancial através do Canal de Suez no deserto do Sinai e a recaptura das Colinas de Golan antes de um cessar-fogo das Nações Unidas, que quebraria o impasse diplomático e focaria a atenção do mundo no Oriente Médio mais uma vez. (DUNSTAN, S 2003a)

Conforme Dunstan (2003) No ano de 1973, a cronologia dos fatos que antecedem o início da Guerra de Yom Kippur estão apresentados de forma cronológica a seguir:

- **21 de janeiro:** os planos são coordenados para uma ofensiva combinada contra Israel;
- **3 de maio:** o presidente Assad da Síria visita Moscou e adquire novos carregamentos massivos de armas soviéticas, incluindo o mais moderno sistema de defesa aérea;
- **7 de maio:** após grandes manobras egípcias ao longo do Canal de Suez, Israel ordena mobilização parcial das FDI com grande custo econômico;
- **6 de junho:** O ministro da Defesa da Síria, general Tlas, chega ao Cairo com uma grande delegação militar para finalizar os planos de guerra;
- **13 de setembro:** Aviões de combate sírios e israelenses se confrontam sobre o Líbano com 13 aeronaves sírias destruídas;
- **24 de setembro:** Usando o confronto aéreo ocorrido em dias antes como pretexto, a Síria move grandes forças para a linha de retirada nas colinas de Golan.
- **26 de setembro:** Yitzhak Rabin, embaixador de Israel nos EUA declara; “Nunca houve um período em que a situação de segurança de Israel parecesse tão boa quanto agora.” O 77º Batalhão da 7ª Brigada Blindada recebe ordens de se posicionar nas Colinas de Golan em apoio à Brigada Barak como uma força de contra-ataque.
- **4 - 5 de outubro:** O restante da 7ª Brigada Blindada se posiciona em Golan;

4.2 As Colinas de Golan - Um ponto estratégico do Confronto

A frente Norte do conflito tinha o objetivo de conquistar e manter o terreno das Colinas de Golan. De fato, o controle dessa região impacta em uma projeção de poder em diversas áreas. Geograficamente, o Golan é limitado pelo rio Jordão e pelo mar da Galileia a oeste, pelo monte Hermon, ao norte, pelo rio sazonal Wadi Al-Ruqqād (um ramo norte-sul do rio Yarmūk) no leste, e o rio Yarmūk no sul (Figura 2). Como unidade política, os limites diferem; Israel é o suserano de quase todo o Golan, exceto por uma estreita faixa no leste que segue a linha de armistício israeli-síria de 10 de junho de 1967, que foi posteriormente modificada pelo acordo de separação de forças de 31 de maio de 1974. Em uma região em que são poucas as fontes de água potável, percebe-se a importância

estratégica dessa área. A “soberania hídrica” é uma das principais justificativas para a ocupação militar de Israel. (WALTER, A. 2019; VUKOSAV, B., RADOŠ, 2022)

Figura 2 Colinas de Golan - Região de disputa Israel-Síria



Fonte: Encyclopædia Britannica: Golan Heights

Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Golan-Heights/media/1/237237/133211>

Quanto à sua posição, ao oeste de Golan, são apenas cerca de 60 milhas – sem grandes obstáculos de terreno – até Haifa e Acre, o coração industrial de Israel. O Golan – elevando-se de 400 para 1.700 pés na seção ocidental na fronteira com Israel pré-1967 – tem vista para o Vale de Hula, a área agrícola mais rica de Israel. Nas mãos de um vizinho amigo, a escarpa tem pouca importância militar. Se controlado por um país hostil, no entanto, o Golan tem o potencial de se tornar novamente um pesadelo estratégico para Israel. Antes da Guerra dos Seis Dias, quando os assentamentos agrícolas israelenses na Galileia foram atacados pelo Golan, as opções de Israel para combater os ataques sírios eram limitadas pela geografia das colinas. Esse caráter geográfico montanhoso das colinas de Golan torna esse terreno restritivo a alguns tipos de manobras militares, tornando um

cenário único de para um confronto. (BARD, M. G., 2006)

Existem várias fontes acadêmicas e históricas que apoiam a importância estratégica das Colinas de Golan na Guerra do Yom Kippur de 1973. Por exemplo, em seu livro *“The Yom Kippur War: The Epic Encounter That Transformed the Middle East”*, o historiador Abraham Rabinovich explica que as Colinas de Golan eram estrategicamente importantes para Israel porque forneciam uma barreira natural contra ataques sírios na parte norte do país. Rabinovich observa que o terreno elevado de Golan permitiu que as forças israelenses observassem os movimentos sírios e se defendessem contra possíveis ataques. (RABINOVICH, A, 2007)

Da mesma forma, no livro *“A History of the Israeli-Palestinian Conflict”*, o historiador Mark Tessler observa que as colinas de Golan estão localizadas em um ponto crucial com vista para o vale do rio Jordão e tem sido um local estratégico ao longo da história. Tessler explica que, no contexto da Guerra do Yom Kippur, o controle das Colinas de Golan era essencial tanto para Israel quanto para a Síria, pois daria a um dos lados uma vantagem em qualquer conflito potencial. (TESSLER, M. 2009)

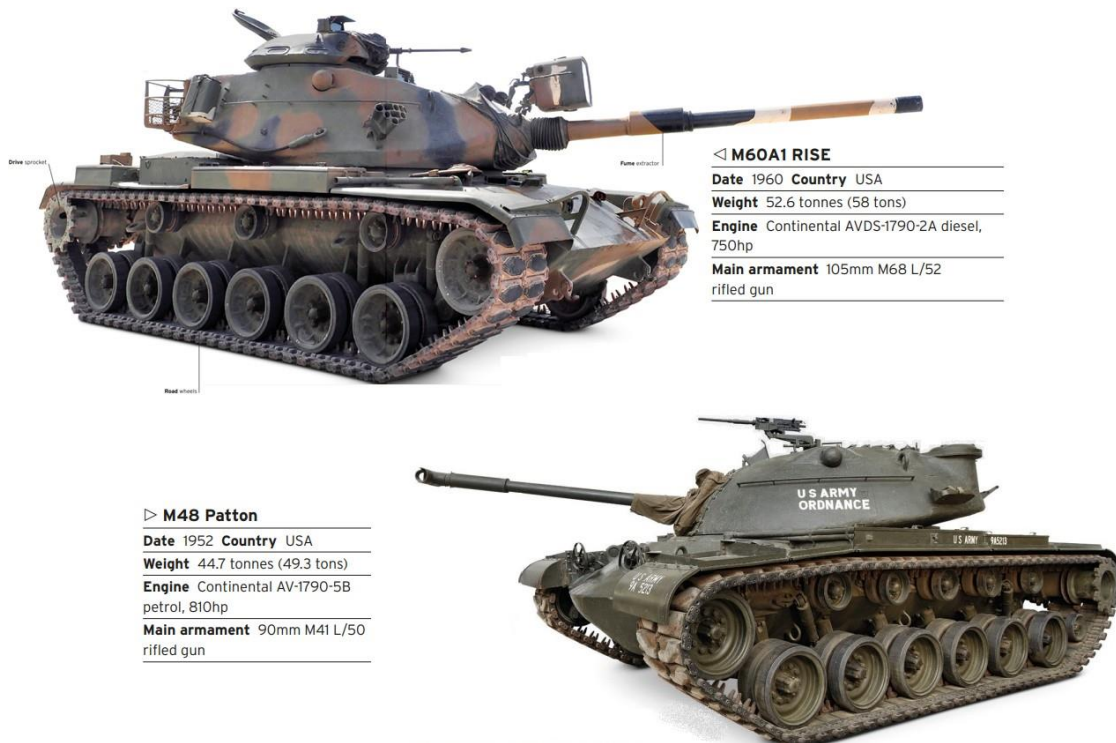
Além disso, no livro *“The Arab-Israeli Wars: War and Peace in the Middle East”*, o historiador Chaim Herzog argumenta que as Colinas de Golan foram o principal campo de batalha da Guerra do Yom Kippur, e que o resultado da guerra foi amplamente determinado por os acontecimentos ali ocorridos. Herzog explica que o ataque sírio às colinas de Golan pegou Israel desprevenido e que a defesa israelense da área foi crucial para evitar uma vitória síria. (HERZOG, C., 1982)

4.3 Carros de Combate utilizados no confronto árabe-israelense

Além do levantamento bibliográfico apresentado sobre a geografia e posição estratégica do terreno, é primordial que seja feita também a análise dos meios que as tropas dispunham nesse local do conflito. Na sequência, apresentar-se-á os principais carros de combate de ambas tropas, tendo em vista que estes meios foram o de principal emprego por ambos países.

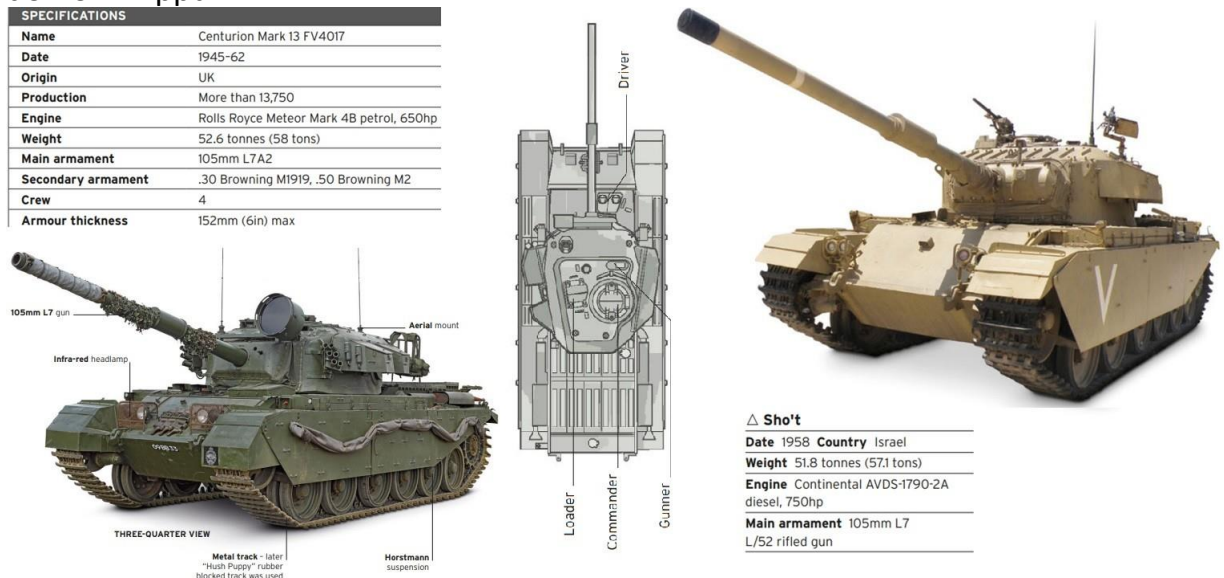
As tropas israelenses possuíam os blindados de fabricação americana M48 Patton e M-60 (Figura 3), e o Carro de Combate Centurion (Figura 4) de fabricação britânica. O modelo Centurion/Sho't (Figura 4) foi o Carro de Combate protagonista na frente Norte da guerra do Yom Kippur, em duelos contra os Carro de Combate sírios.

Figura 3 Carros de Combate M48 e M60, utilizados pela FDI na Guerra do Yom Kippur



Fonte: Adaptado KINDERSLEY, D. 2017

Figura 4 Carros de Combate Centurion e VBC CC Sho't, utilizados pela FDI na Guerra do Yom Kippur



Fonte: Adaptado KINDERSLEY, D. 2017

O M48 estava sendo desenvolvido antes mesmo do início da produção do M47. Tinha um casco, torre e suspensão melhorados. Quase 12.000 carros de combates foram construídos e usados por 26 nações, servindo em várias guerras. Equipado com um motor

Continental AV-1790-5B de 810hp e um canhão de 90mm M41 L/50. Para economizar tempo e dinheiro no desenvolvimento, o M60 foi baseado no M48. O canhão de 105 mm e seu sistema de controle de fogo deram ao carros de combate maior poder de fogo. Ele também era equipado com um motor Continental AVDS-1790-2A diesel, 750 hp e uma blindagem mais espessa. O M60A1 aprimorado foi introduzido em 1963. Serviu a mais de 20 países por décadas, recebendo inúmeras atualizações. (KINDERSLEY, D. 2017)

O Centurion é um dos Carros de Combate clássicos do pós-guerra da Segunda Guerra Mundial. Uma VBC CC pesada projetada para levar o canhão altamente eficaz de 76,2 mm usado na Segunda Guerra Mundial. Em 1947 a *Royal Ordnance Factory*, projetaram uma nova armamento principal, o canhão de 105 mm. Este novo conjunto disparava uma variedade de tipos de munição, incluindo APDS, APFSDS, HESH. A história de combate do Centurion começou na Guerra da Coréia em 1950, onde um regimento de Centurions foi implantado com grande sucesso. O carros de combate também esteve em ação no Vietnã, no conflito Índia-Paquistão de 1965 e em vários conflitos no Oriente Médio. Muitas características permaneceram consistentes ao longo das variantes da VBC CC, incluindo o motor Rolls Royce Meteor Mark 4B a gasolina, 650 hp. Este último era considerado pouco potente, limitando a velocidade e agilidade do blindado, e tinha um curto alcance operacional.(KINDERSLEY, D. 2017)

Os israelenses modificaram a VBC CC Centurion para produzir a variante Sho't, que serviu ate de 1990. As principais modificações israelenses no projeto original do Centurion incluíram equipamentos sofisticados de controle de fogo e a introdução do motor a diesel Teledyne Continental AVDS-1790-2R, que melhorou consideravelmente o desempenho geral do carros de combate.(KINDERSLEY, D. 2017)

O Centurion foi memoravelmente descrito por um ex-tripulante como um carros de combate "com alma". Para muitos usuários, foi considerado a última geração do carros de combate de batalha principal que a tripulação poderia consertar por conta própria com ferramentas padrão. A capacidade de veículos avariados em combate de serem recuperados e reparados prontos para a batalha do dia seguinte foi uma das maiores vantagens para o Exército de Israel. (KINDERSLEY, D. 2017)

Os Sírios possuíam outros meios blindados, visto que tinham suporte da União Soviética. Eram dotados das VBC CC T-54/55, PT-76 e T-62.

Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, a União Soviética introduziu o T-54, (Figura 5). Este foi o primeiro de uma série de carros de combate que foram produzidos em grande número e exportados para os países pertencentes ao Pacto de Varsóvia e países comunistas e aliados soviéticos em todo o mundo. A doutrina soviética previa o uso de VBC CC, apoiados por artilharia e infantaria, para romper as defesas da linha de frente e fazer longos avanços em território inimigo. Estas características influenciariam as características de projeto, que enfatizava a mobilidade e a baixa altura para que os carros de combates fossem mais difíceis de atingir. Como resultado, suas tripulações geralmente os achavam apertados e desconfortáveis.(KINDERSLEY, D. 2017)

Figura 5 Carro de Combate T-54/55, Utilizado pelo Exército Sírio

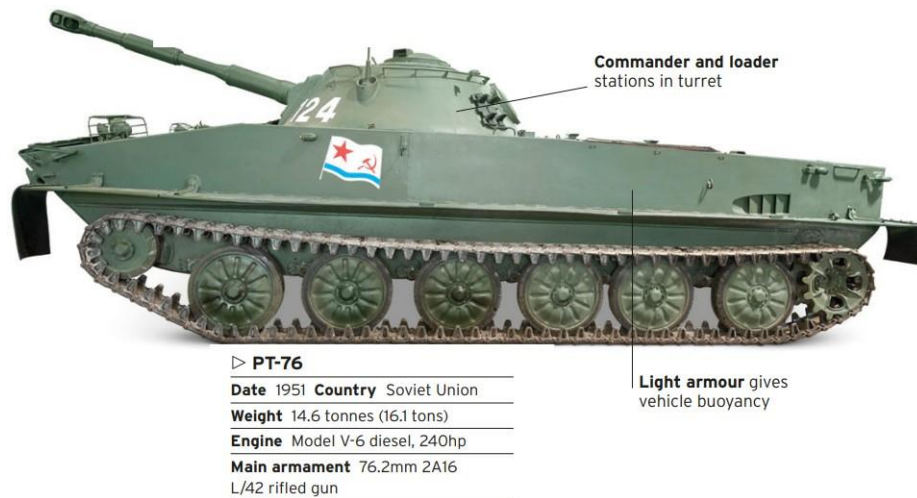


Fonte: Adaptado KINDERSLEY, D. 2017

O T-54 é um dos veículos blindados mais produzidos da história e foi usado em o combate nos mais diversos terrenos como África, Oriente Médio, Ásia e Europa. Ao contrario do T-54, o T-55, projetado sobre a mesma plataforma, tinha um sistema de proteção de guerra Nuclear, Biológica, Química (NBC) e um motor mais potente. Sua produção continuou até 1981, com atualizações incorporando sistemas ópticos mais modernos. Muitos países desenvolveram suas próprias atualizações para mantê-lo viável no século XXI (KINDERSLEY, D. 2017)

A VBC CC o PT-76 (Figura 6) é um veículo anfíbio que conseguia “nadar” com o auxílio de dois jatos de água. Isso o tornava altamente móvel e versátil, mas seus requisitos de flutuabilidade resultavam em um casco grande e blindagem fina que mal conseguia proteger a VBC contra metralhadoras pesadas.(KINDERSLEY, D. 2017)

Figura 6 Carro de Combate PT-76, Utilizado pelo Exercito S´irio



Fonte: Adaptado KINDERSLEY, D. 2017

O T-55 evoluiu para o T-62 (Figura 7), que tinha um casco maior e um canhão de 115 mm mais potente. Foi o primeiro canhão de cano liso a entrar em serviço e o primeiro a disparar projéteis APFSDS. A VBC CC T-62 tornou-se o esteio do Exército Soviético na década de 1970, (KINDERSLEY, D. 2017)

Figura 7 Carro de Combate T-62, Utilizado pelo Exercito S´irio



Fonte: Adaptado KINDERSLEY, D. 2017

4.4 Guerra do Yom Kippur

No início da tarde de 6 de outubro de 1973, os exércitos sírio e egípcio lançaram ofensivas simultâneas contra as Forças de Defesa de Israel (FDI) nas Colinas de Golan e na Península do Sinai, respectivamente. Devido a uma combinação de análise de inteligência falha e má tomada de decisão do governo, os reservistas das FDI, que representavam a maior parte de seu poder de combate, não foram mobilizadas e posicionadas nas frentes em antecipação a essas ofensivas; portanto, as forças israelenses em ambas as frentes estavam em desvantagem numérica em viaturas blindadas, infantaria e artilharia no início do confronto. As proporções de força desequilibradas, combinadas com o despreparo físico e psicológico geral das FDI para a guerra, permitiram que os exércitos sírio e egípcio avançassem no início da guerra. (RODMAN, D. 2016)

Na região norte do conflito, houve confronto entre israelenses e sírios pelo território das Colinas de Golan, batalha essa em que foi utilizado um grande efetivo de tropas blindadas. A frente de combate das FDI nas colinas de Golan pode ser dividida em três fases distintas: uma fase defensiva de 6 a 10 de outubro, para conter e expulsar as forças sírias do território de Golan; uma fase ofensiva de 11 a 14 de outubro para avançar e incorporar território na Síria propriamente dita; uma segunda fase defensiva de 15 a 24 de outubro, quando um cessar-fogo estável entrou em vigor, para manter este território recém-capturado. (RODMAN, D. 2016)

Nesta pesquisa serão explorados em maiores detalhes a fase defensiva do confronto (6 - 10 de Outubro, 1973) .

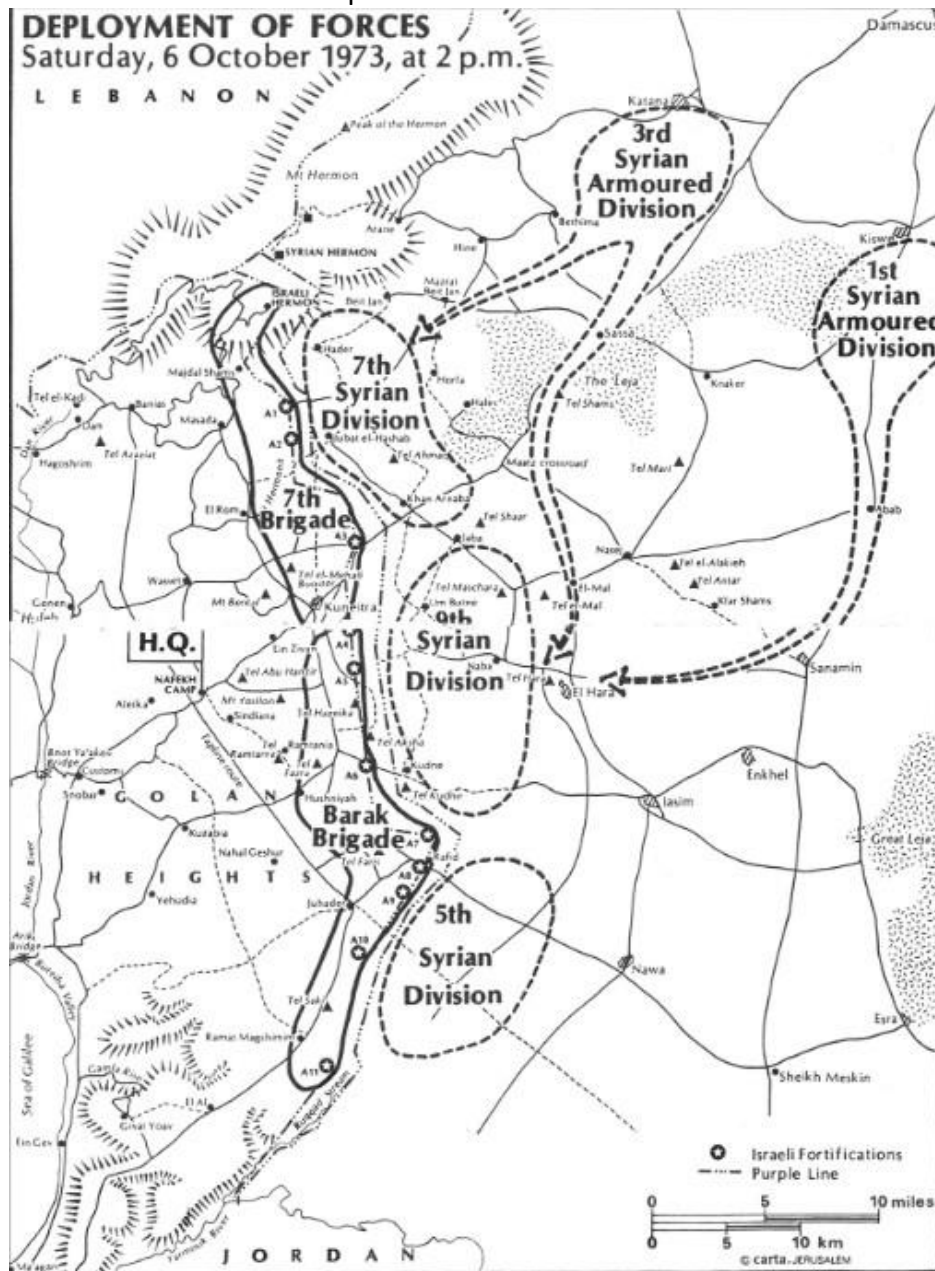
4.4.1 Plano de ataque - Incursão Síria nas Colinas de Golan

O plano de ataque idealizado pelos sírios apresentou fortes influências da doutrina militar soviética, o objetivo da incursão era capturar todas as colinas de Golan e chegar ao rio Jordão em 36 horas. Isso seria alcançado pelo ataque de três divisões de infantarias e duas divisões blindadas, precedido por um bombardeio curto, mas intenso, realizado por todas as aeronaves de combate, artilharia, carros de combates e morteiros pesados disponíveis. (DUNSTAN, S. 2003a)

Os sírios planejavam forçar os israelenses à dispersão mais ampla possível de suas forças no Golan, avançando em uma frente ampla para fazer valer sua superioridade

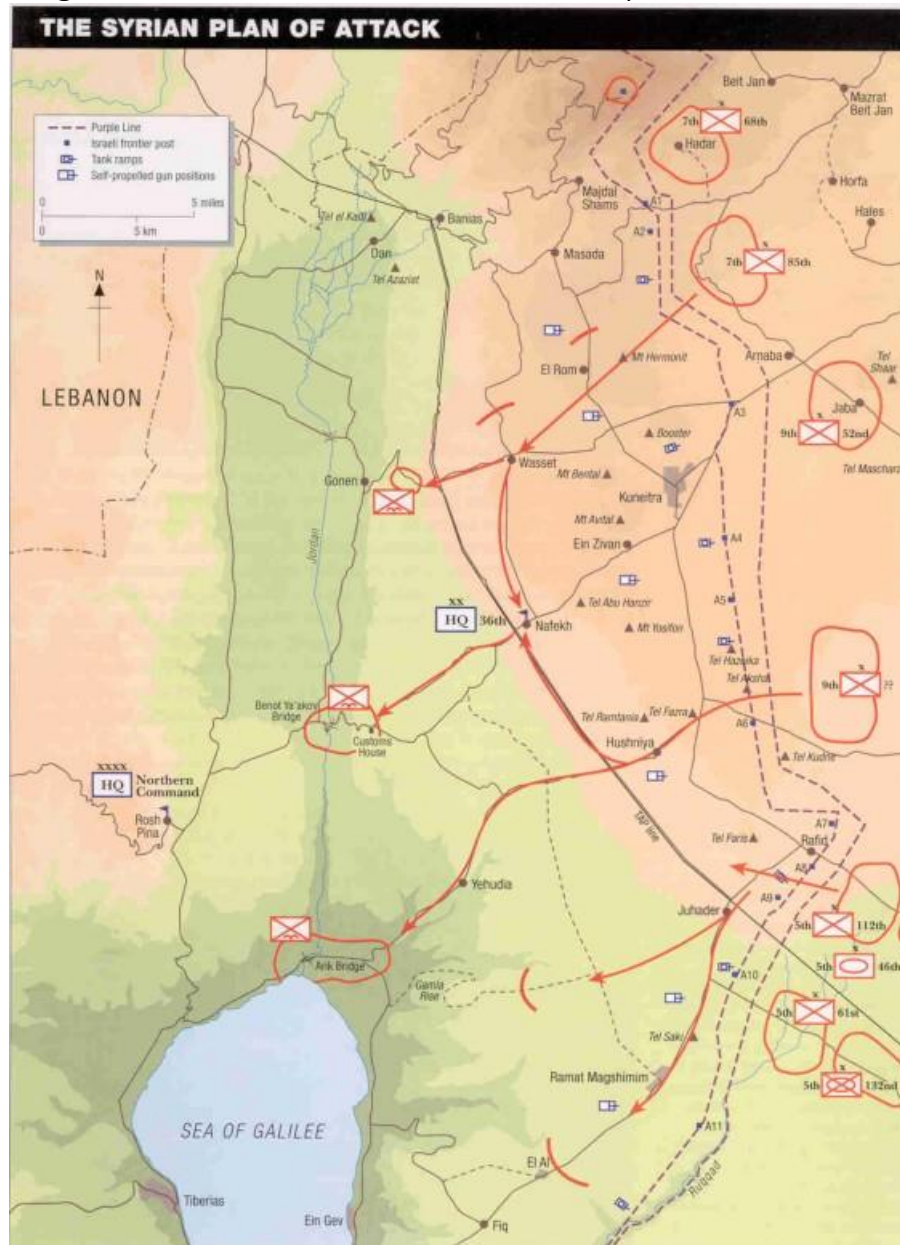
numérica. Os sírios planejaram concentrar uma massa esmagadora de homens, blindados e poder de fogo em dois pontos críticos para transpor as defesas israelenses antes que o sistema de mobilização das FDI pudesse afetar o confronto. A Figura 8 apresenta o mapa da região de Golan com as posições das tropas antes do início do confronto e a Figura 9 apresenta as linhas de ação do plano de ataque sírio no mapa da região de Golan. (DUNSTAN, S. 2003a)

Figura 8 Posicionamento das tropas sírias e israelenses antes do início do confronto



Fonte: Herzog 2018

Figura 9 Linhas de avanço do Plano de ataque da Incursão síria



Fonte: DUNSTAN, S. 2003a

A 9ª Divisão de Infantaria deveria dirigir para o oeste para tomar uma linha de colinas ao sul de Kuneitra e cortar as linhas de comunicação dos israelenses. A 7ª Divisão de Infantaria deveria lançar ações de contenção ao longo de toda a sua linha e investir Wasset no norte enquanto no sul, a penetração deveria ser feita perto de Rafid pela 5ª Divisão de Infantaria para conseguir um duplo envolvimento da maior parte das forças em frente norte de Israel. Assim que a 5ª Divisão de Infantaria tivesse rompido as defesas israelenses a sudoeste de Rafid, o caminho estaria aberto para um avanço da 1ª Divisão Blindada de sul a norte. A 3ª Divisão Blindada deveria ser mantida na reserva para

seguir os passos da 1ª Divisão Blindada. Uma vez que o avanço fosse alcançado, haveria um esforço máximo das forças sírias para tomar as pontes do Jordão e impossibilitar a mobilização das FDI na região do Golan. (DUNSTAN, S. 2003a)

De acordo com Dunstan (2003) o contingente sírio no início do conflito não estava completo. Apenas a 5ª Divisão de Infantaria contava com sua frota completa de viaturas blindadas e mecanizadas; a 7ª Divisão de Infantaria tinha apenas 80% de suas VBC e no caso da 9ª Divisão de Infantaria o número caiu para metade. No entanto, a designação 'infantaria' é enganosa, pois essas divisões de infantaria síria eram formações essencialmente mecanizadas. (DUNSTAN, S. 2003a)

Uma divisão de infantaria síria continha os seguintes elementos principais de combate: uma brigada de infantaria, duas brigadas de infantaria mecanizada e uma brigada blindada. As brigadas de infantaria e infantaria mecanizada tinham três batalhões de infantaria, um batalhão de 40 Carros de Combate (T-54s ou T-55s) e um batalhão de artilharia de campanha. As brigadas blindadas apresentavam três batalhões de 40 Carros de Combate. Outros componentes de uma divisão de infantaria síria incluíam regimentos de artilharia de campo e antiaérea, uma companhia de guerra química e um batalhão de reconhecimento equipado de quatro VBC anfíbios de reconhecimento PT-76 por companhia. A Tabela 1 apresenta de forma resumida a disponibilidade de Carros de Combate no início do confronto no fronte de Golan Heights. (DUNSTAN, S. 2003a)

Tabela 1 Estimativas de VBC sírias no início do conflito para a ofensiva em Golan Heights

Divisão	Carros de Combate	Reconhecimento	Posição
5ª Divisão de Infantaria Síria	240	4	Sul de Golan
7ª Divisão de Infantaria Síria	190	3	Norte de Golan
9ª Divisão de Infantaria Síria	120	2	Central de Golan

Fonte: Autor, 2023

De acordo com Maj. Richard H. Gribling (2014), as três divisões de infantaria sírias eram apoiadas pela 3ª Divisão Blindada Síria no norte e a 1ª Divisão Blindada no centro/sul. 'A força síria total enfrentando Israel era de aproximadamente 1.500 VBC CC apoiados por cerca de 1.000 peças de artilharia e um sistema de mísseis terra-ar protegendo Damasco.

4.4.2 Plano de defesa israelense

A estratégia geral de Israel era simples – sobrevivência. Acreditava-se que a inteligência militar daria aviso com tempo hábil para que as FDI fossem mobilizadas antes do início do confronto. Deste ponto o objetivo era montar uma contra-ofensiva em 48 horas e levar a batalha até o território inimigo de forma a infligir pesadas perdas humanas e materiais para deter novos ataques e preservar a integridade dos territórios já ocupados por Israel. Em uma área de aproximadamente 48 x 24 km, havia pouca margem de erro. (DUNSTAN, S. 2003a)

De acordo com Rabinovich (2007), as FDI possuíam 177 Carros de Combate¹, disponíveis colinas de Golan na manhã de Yom Kippur a Tabela 2 apresenta uma estimativa da distribuição das VBC israelenses na manhã de Yom Kippur.

Tabela 2 Estimativa da distribuição das VBC israelenses na manhã de Yom Kippur

Brigada	Batalhões	Carros de Combate	Posição
188ª Brigada	2	70 - 80	Sul de Golan
7ª Brigada	4	100 - 110	Norte de Golan

Fonte: Autor, 2023

4.4.3 Operação Badr - Ofensiva Síria nas Colinas de Golan

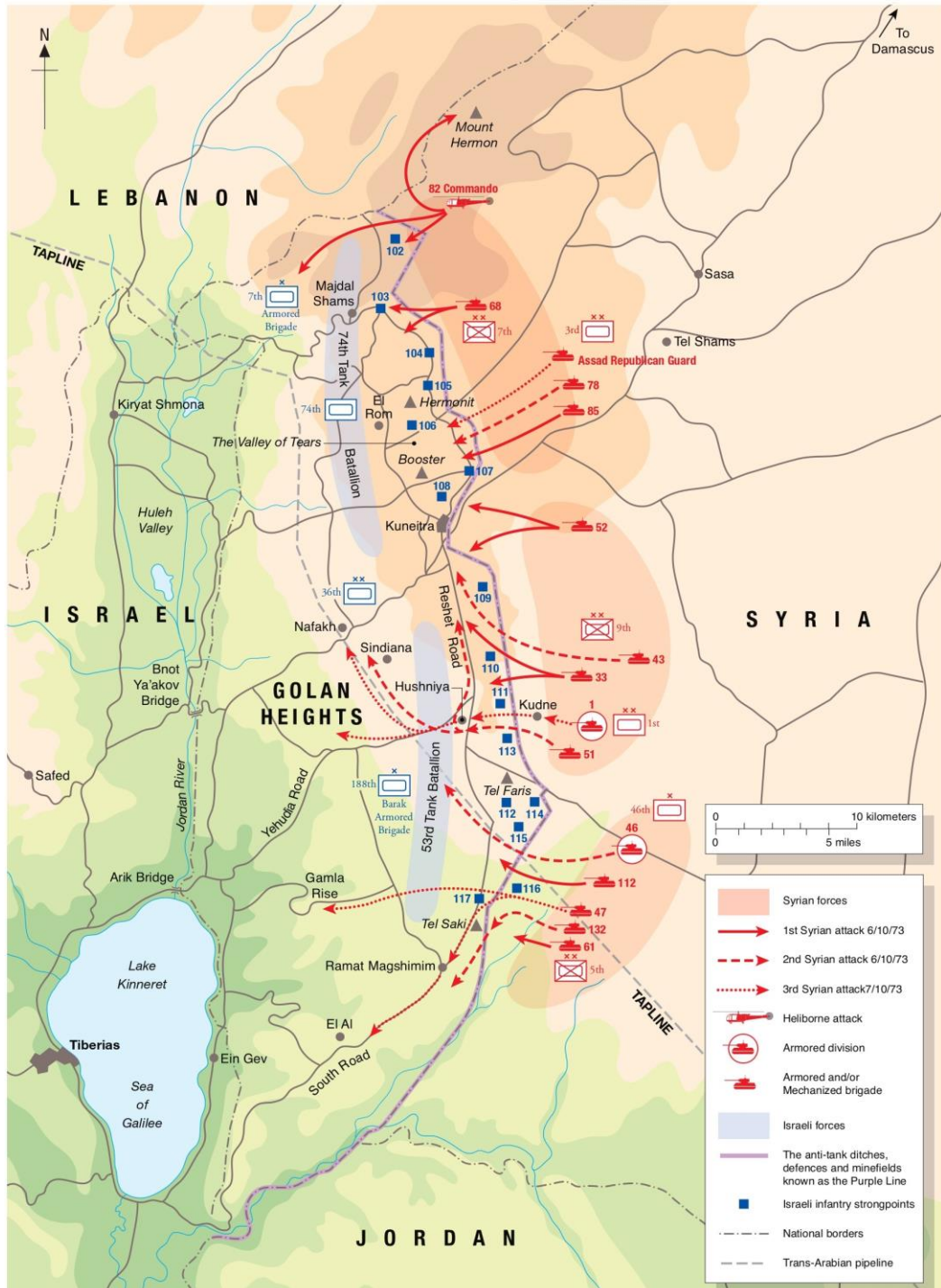
No dia 6 de outubro, o exército sírio lançou uma ofensiva em duas frentes na linha de cessar-fogo de 1967. A Figura 10, representa no mapa da região de Golan os primeiros dias de confronto.

Às 13h45, observadores no Monte Hermon viram os sírios removerem as redes de camuflagem das peças de artilharia voltadas para a Linha de Cessar-Fogo (Linha Púrpura). Dez minutos depois, os projéteis começaram a chover sobre as posições israelenses ao longo de toda a extensão da frente. Nos setores escolhidos para os avanços principais e subsidiários, em ambos os lados de Rafid e perto de Kuneitra, os sírios atingiram uma densidade entre 50 e 80 canhões por quilômetro, cerca de metade da concentração prescrita pela estrita doutrina soviética, mas ainda assim punitiva. O bombardeio, realizado por peças de artilharia de calibres de 85 a 203 mm, teve um efeito entorpecente sobre os

¹Os valores exatos diferem entre diferentes fontes, foi encontrado na literatura textos com 167, 170, 177 VBC CC disponíveis

israelenses, destruindo a pintura dos cascos dos carros de combates, cortando as antenas e danificando a ótica. O bombardeio, que durou 50 minutos, foi programado para coincidir com a travessia egípcia do Canal de Suez e foi acompanhado por ataques aéreos contra centros de comando israelenses e posições defensivas.

Figura 10 Ataques da ofensiva síria - Operação Badr

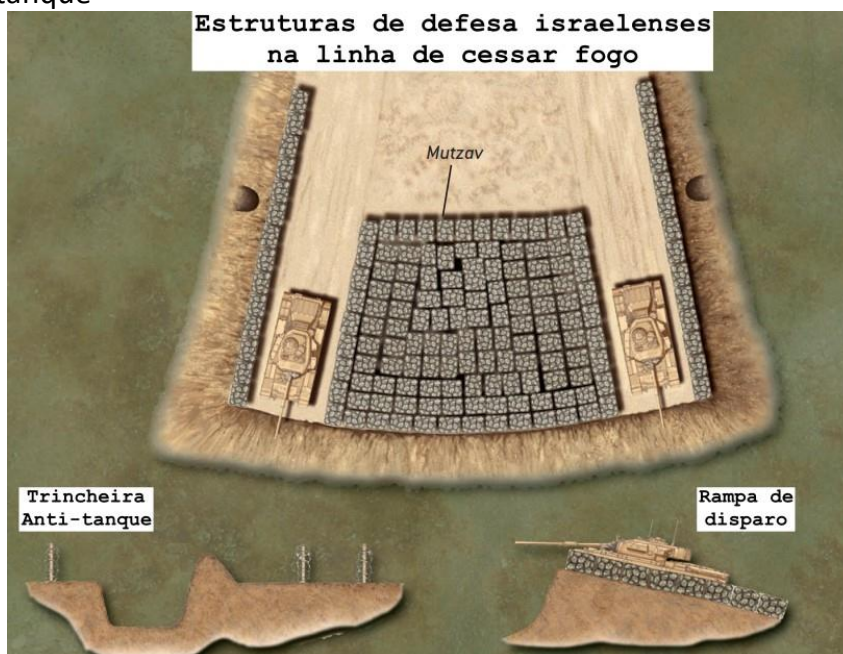


Fonte: DUNSTAN,S. 2009

Após o bombardeio os planos de contingências das FDI foram acionadas, as VBC CC Centurions - Sho't estavam se movendo massivamente em direção a suas rampas de tiro para enfrentar as densas colunas de blindados T-54/T-55 sírios que desde as 15:00 horas estavam em direção da linha de cessar-fogo (linha púrpura), a Figura 11 ilustra a fortificação de defesa para disparo das VBC CC Centurions-Sho't frente a linha de cessar fogo. (DUNSTAN, S. 2003a)

Três divisões sírias – 7ª, 9ª e 5ª – avançaram rompendo a linha de cessar-fogo. As VBC CC israelenses estavam posicionadas e esperando. Atirando de suas rampas e treinados com alto padrão em artilharia de longo alcance, eles se concentraram nas lacunas que os sírios haviam feito nos campos minados das defesas israelenses. Durante a tarde, os carros de combate israelenses, disparando distâncias superiores a 2.000 m de suas rampas de tiro (Figura 11), foram responsáveis pela inutilização de massiva quantidade de blindados, concentrando fogo para inutilização dos blindados sírios lançadores de ponte, inviabilizando quase que na totalidade as viaturas de engenharia de combate do ataque sírio, exceto 2 viaturas lançadoras de ponte. (DUNSTAN, S. 2003a)

Figura 11 Estrutura de Defesas Israelenses ao longo da linha Purpura - Rampa de disparo e valas anti-tanque

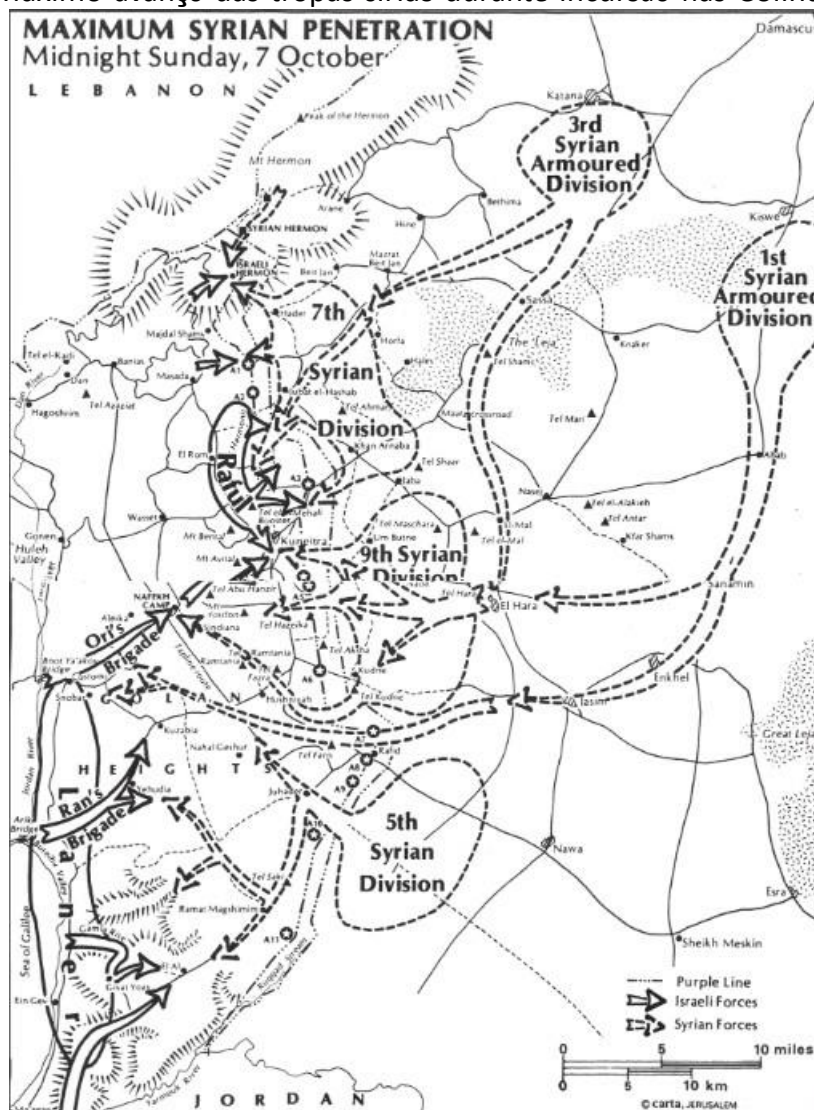


Fonte: Adaptado DUNSTAN,S. 2009

No setor norte do Golan, o exército sírio fez pouco progresso, parado em seu caminho pela brilhante posição defensiva de uma única brigada de VBC CC israelense. No setor sul, por outro lado, o exército sírio penetrou a uma profundidade de 20 a 25 quilômetros

antes de ser detido pelas forças da FDI. Embora o custo militar tenha sido muito alto, com um número significativo de VBC inutilizadas, o grande desequilíbrio numérico entre atacante e defensor provou ser decisivo aqui. Um avanço em Israel propriamente dito - que agora se tornara uma possibilidade muito real, mesmo que não fizesse parte do plano operacional pré-guerra da Síria - só foi impedido pelas ações retardadoras dos remanescentes da 188 brigada, juntamente com ataques aéreos das Forças Aéreas Israelenses contra comboios de suprimentos de retaguarda, e a intervenção oportuna das primeiras forças de reserva, que chegaram 12 horas após o início das hostilidades, bem como a hesitação síria. A Figura 12, mostra o mapa da Região de Golan no cenário em que as tropas sírias conquistaram maior faixa de território israelense. (RODMAN, D. 2016)

Figura 12 Máximo avanço das tropas sírias durante incursão nas Colinas de Golan.



Fonte: HERZOG, 2018

Em 8 de outubro, as FDI reuniram forças suficientes em Golan - elementos significativos de três divisões de carros de combates - para iniciar um contra-ataque contra o exército sírio a fim de empurrá-lo de volta para além da Linha Purpura, o título dado ao cessar-fogo de 1967. linha de fogo. Esse esforço multi-divisional no sul de Golan conduziu constantemente o exército sírio para fora do território controlado por Israel. De fato, em 10 de outubro, o exército sírio mantinha apenas uma posição dentro da porção israelense de Golan, um ponto forte no Monte Hermon, que as FDI recapturaram no final da guerra. (RODMAN, D. 2016)

Embora os carros de combate tenham liderado o esforço defensivo de 6 a 10 de outubro, as FDI implementou a tradicional guerra de armas combinadas até certo ponto durante os primeiros dias da guerra na frente de Golan. No nível tático, os pontos fortes no topo da colina atuaram como postos avançados de observação ao direcionar fogo de artilharia e ataques aéreos contra alvos na retaguarda do exército sírio. A artilharia se engajou em fogo supressivo em apoio às forças de carros de combate FDI sempre que possível, enquanto as forças de engenharia criavam ou demoliam obstáculos para retardar o avanço sírio. No nível operacional, os carros de combates, infantaria mecanizada e não mecanizada, artilharia e engenheiros de três divisões engajaram-se em um esforço coordenado para expulsar o exército sírio do território controlado por Israel. E o apoio aéreo, embora atuando apenas em fraca coordenação com as forças terrestres, provou ser importante para deter o avanço sírio no sul de Golan. (RODMAN, D. 2016)

Em 11 de outubro, o FDI iniciou uma contra-ofensiva na Síria. O principal objetivo deste ataque era capturar uma faixa de território dentro da Síria para atuar como moeda de troca nas negociações do pós-guerra, principalmente à luz do fato de que o Egito havia conseguido conquistar um pedaço de território no Sinai. A guerra tradicional de armas combinadas desempenhou um papel proeminente nessa contra-ofensiva, já que as FDI “avançaram de maneira projetada para minimizar as baixas usando VBC CC pesadas e fogo de artilharia para abrir o caminho, em vez de fazer cargas de blindagem caras”. Tropas de Infantaria mecanizada, paraquedistas, engenharia de combate, junto ao apoio aéreo de caças-bombardeiros da FAI também desempenharam tarefas importantes no ataque da FDI. Em 14 de outubro, o FDI interrompeu sua contra-ofensiva, quando sua artilharia de longo alcance se moveu para dentro do alcance dos arredores de Damasco. (RODMAN, D. 2016)

De 15 a 24 de outubro, o exército sírio, junto com as forças expedicionárias iraquianas e jordanianas, se envolveu em contra-ataques locais contra o enclave israelense. As FDI repeliram todos esses ataques por meio da prática da tradicional guerra de armas combinadas. Infantaria de carros de combates, mecanizada e paraquedista, artilharia e forças de engenharia trabalharam em uníssono para repelir ataques de carros de combates árabes e forças de infantaria. O único ataque iniciado por Israel durante os últimos 10 dias de combate na frente de Golan envolveu a recaptura da instalação de coleta de informações da FDI no Monte Hermon. Forças de infantaria avançando por cima e por baixo, com artilharia e apoio aéreo, obtiveram um triunfo sangrento sobre as forças especiais sírias ali instaladas em uma façanha da tradicional guerra de armas combinadas. (RODMAN, D. 2016)

4.5 Destaques dos Confronto - Relatos e opiniao de militares atuantes e externo ao conflito

Esta subdivisão do levantamento bibliográfico ira apresentar alguns destaques do confronto das colinas de Golan através de relatos de veteranos israelenses e informações do relatório/reporte elaborado por Donn Albert Starry, General 4 estrelas do Exército estado-unidense (U.S. Army).

Os relatos foram coletados através da análise do documentário *“The October War: Battle for the Golan Heights”*², segundo episódio da série documental histórica *“Greatest Tank Battles”*. Em cada episódio são reconstruídos, por meio de simulações gráficas, confrontos blindados marcantes da história mundial militar. Historiadores militares, quando possível, participantes de ambos os lados da batalhas e outros especialistas fornecem análises das táticas empregadas e das decisões tomadas no campo de batalha. Estatísticas detalhadas sobre os equipamentos e veículos usados também são apresentadas, juntamente com informações básicas sobre as circunstâncias históricas que levaram à batalha em destaque e suas consequências.

Através da análise do conteúdo do vídeo foram selecionados 3 depoimentos para a descrição, exemplificando os diferentes tipos de confronto ocorrido. Os depoimentos selecionados estão elencados na sequência:

²Disponível em: <https://youtu.be/rY4Tvb6Bbdg>

1. *Yair Nafshi, Lt. Col. 74th Armored Battalion, Tarde 06-10-1973, Posição Booster, Confronto Centurion vs T-55;*
2. *Benny Michelsohn, Cpt. 188th Armored Brigade, Manhã 07-10-1973, Sul de Golan, Confronto Centurion vs T-55;*
3. *Avigdor Kahalani, Lt. Col. 74th Armored Battalion, 09-10-1973, Vale das lágrimas, Confronto Centurion vs T-55/T-62*

No relato de Yair Nafshi, o militar encontra-se na rampa de disparo da posição Booster (posição fortificada) de frente para linha purpura. Yair Nafshi encontra-se em posição privilegiada de disparo no comando da VBC CC Centurion-Shot'l, aguardando o avanço das VBC CC sírias T-55 pelo terreno de Golan. O Shot'l israelense é equipado com canhão 105 mm com alcance máximo de disparo de 3600 m, já o T-55 apresenta alcance máximo de 2400 m. Yair Nafshi relata em seu depoimento que os militares sírios não tinham capacidade para efetuar disparos a distâncias superiores a 2200m e que ele, com todo seu treinamento, sabia que disparando de sua posição poderia efetuar disparos e atingir alvos a distância de até 5000 m. Desta forma, a estratégia escolhida foi a inutilização do maior número possível de VBC CC T-55 sírias antes que as mesmas pudessem entrar em posição de alcance de disparo e antes mesmo que pudessem alcançar as trincheiras/valas anti-tanque construídas pelos israelenses no terreno.

No relato de Benny Michelsohn, os militares sírios encontram-se em uma posição baixa do terreno, na região mais ao sul de Golan, no momento de maior avanço das tropas sírias, situação em que as VBC CC T-55 avançavam pelo planalto na direção das pontes do Rio Jordão. Uma das VBC CC Centurion, mais a retaguarda da formação, após contato visual com um dos T-55 iniciou os disparos. Nesse confronto os militares das FDI, como no primeiro caso, exploraram vantagens da combinação entre o conhecimento do terreno e conhecimento das limitações da VBC CC inimiga. O projeto soviético da VBC CC T-55 apresenta limitações para disparos em depressão, devido a essa limitação e a posição no terreno de combate para realizar disparos contra VBC Shot'l israelenses os T-55 sírios precisavam ficar expostos e vulneráveis para realização do disparo. A necessidade de exposição permitia o ataque direto dos militares israelenses que possuíam meios de disparo para realizar tiro em elevação. Desta maneira, foi possível conter o avanço das tropas blindadas sírias em direção à ponte Benot Ya'akov.

No relato de Avigdor Kahalani, um dos confrontos decisivos para expulsão dos sírios das colinas de Golan foi analisado. Nesse embate menos 30 VBC CC Centurion Shot'l enfrentaram aproximadamente 200 VBC sírios, metade T-55 e outra metade T-62. No embate, os militares israelenses evitaram que as VBC CC sírias chegassem ao topo da Colina, no confronto direto com os T-55/T-62, menos de 30 VBC Centurion Shot'l em suas posição de disparo (topo da colina), mantiveram as posições e atacaram continuamente os sírios na região baixa do terreno, que ficou conhecida como o Vale das Lágrimas devido ao número de baixas do exercito sírio, até a vitoria israelense do confronto.

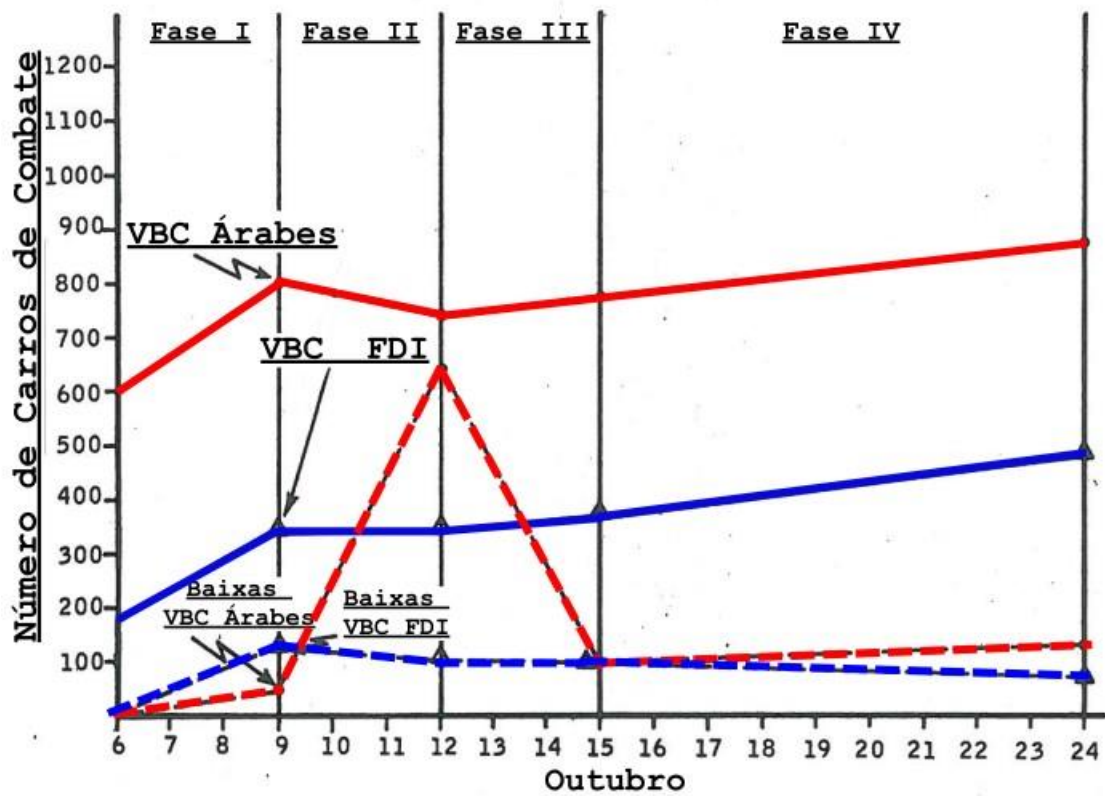
Sob diferente perspectiva, Gen. Donn Albert Starry em seu relatório³ apresenta diferentes estatísticas dos confronto nas colinas de Golan na Guerra do Yom Kippur. Em uma de suas análises Gen. Starry divide o confronto em Golan em 4 fases:

1. Fase I: 06 a 09 de outubro, Ataque sírio x Defesa e Bloqueio das FDI;
2. Fase II: 09 a 12 de outubro, Contra-ataque das FDI e retomada das Colinas de Golan;
3. Fase III: 12 a 15 de outubro, Contra-ofensiva das FDI ao território sírio;
4. Fase IV: 15 a 24 de outubro, Manutenção de posição pelas FDI;

Em sua análise Gen. Starry apresenta a disponibilidade e baixas em combate de VBC CC de forma gráfica, (Figura 13). Na frente norte da Guerra do Yom Kippur, o relatório do Gen. Starry também destaca que o confronto foi majoritariamente entre tropas blindadas, e que canhão principal das VBC CC israelenses foi o armamento principal utilizado e o confronto foi travado a longas distancias, conforme Figuras 14 e Figura 15.

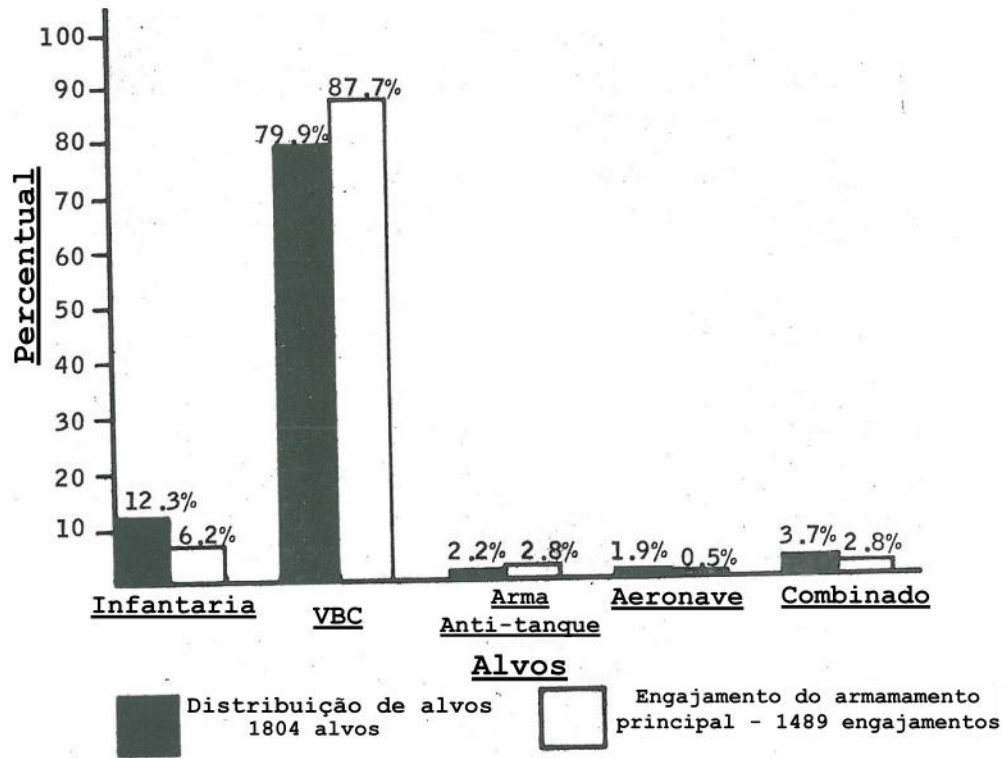
³"October 1973 Mideast War," May 12, 1975, declassified August 29, 2007, p. 2-6, General Donn A. Starry Papers, U.S. Army Heritage and Education Center, Carlisle Barracks, Pennsylvania, Box 59, Folder 3 - disponível em: <http://warontherocks.com/wp-content/uploads/2016/10/19750512-Starry-Info-Paper-Arab-Israeli-War-Observations.pdf>

Figura 13 Disponibilidade e baixas de VBC CC durante as fases de confronto nas Colinas de Golan



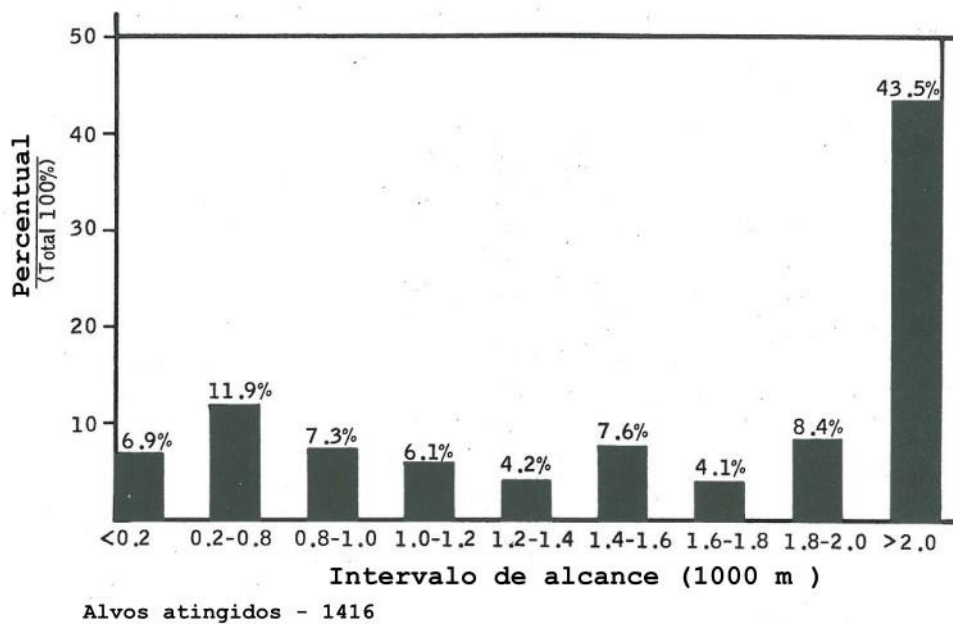
Fonte: Adaptado STARRY 1975

Figura 14 Distribuições de alvos e engajamentos de armamento principal



Fonte: Adaptado STARRY 1975

Figura 15 Distribuição percentual das VBC atingidas em função da distancia de disparo



Fonte: Adaptado STARRY 1975

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente capítulo apresenta a análise e discussão baseado no levantamento bibliográfico, apresentando de que maneira as táticas utilizadas pelas tropas blindadas de Israel nas colinas de Golan, na guerra do Yom Kippur, contribuíram para os aprendizados sobre o uso do terreno como fator decisivo para confrontos em disparidade numérica.

Utilizando como suporte para análise as estatísticas apresentadas no relatório elaborado por Gen. Starry, ficam evidentes alguns pontos:

- É possível lutar e sair vitorioso de um conflito em inferioridade numérica;
- Os carros de combate foram os sistemas de armas terrestres dominante no conflito;
- Mais de 40% das VBC CC sírias foram atingidas em distancia superior a 2km e mais de 70% em distância superior a 1km;

Os relatos do confronto narrados no documentário mostram a inteligência dos militares israelenses no uso da topografia e o preparo/fortificação do terreno, bem como o conhecimento das limitações das VBC CC sírias, como fator decisivo para confronto. Os relatos mostram a destreza e preparo dos militares para as diferentes situações como:

1. Embate em posição alta do terreno com alcance de disparo e precisão acima dos 2km, desta forma as VBC CC sírias eram neutralizadas antes mesmo de alcançar posições em que fosse possível realizar disparos efetivos/precisos contra os Centurions das FDI. Conforme narrado por *Yair Nafshi, Lt. Col. 74th Armored Battalion*.
2. Embate em posição baixa do terreno combinando os conhecimento da topografia da região e as limitações de disparo em depressão da VBC CC T-54/T-55, os militares das FDI esperavam, no fundo de uma região de vale, as VBC CC sírias se exporem para o disparo da posição elevada, atingindo as VBC CC sírias de baixo para cima. Conforme narrado por *Benny Michelsohn, Cpt. 188th Armored Brigade*

Conforme Rodman (2016), do ponto de vista nível tático, os pontos fortificados nas colinas de Golan atuaram também como postos avançados de observação ao direcionar fogo de artilharia e ataques aéreos contra alvos na retaguarda do exército sírio, ficando evidente o correto uso do terreno como fator decisivo para confrontos em disparidade numérica.

6 CONCLUSÃO

A Guerra do Yom Kippur foi o quarto conflito armado entre Israel e os países árabes, nomeadamente o Egito e a Síria, que mais tarde resultaria na crise do petróleo de 1973. Resultado de uma operação militar conjunta e simultânea dos dois países árabes para recuperar as terras perdidas, nos confrontos Guerra dos Seis Dias de 1967, pela força das armas, com o Exército Egípcio avançando pela Península do Sinai e o Exército Sírio atacando realizando uma incursão nas Colinas de Golan.

O sucesso na defesa de das Colinas de Golan pelo emprego praticamente exclusivo de tropas blindadas foi resultado direto das táticas utilizadas pelas tropas blindadas de Israel. O correto uso do terreno como fator decisivo para confrontos em disparidade numérica e o conhecimento das limitações das VBC CC inimigas ficaram evidentes nas estatísticas de observadores militares externos ao conflito bem como nos relatos dos militares sobreviventes. O levantamento bibliográfico e análise realizada ratificam a relevância do tópico abordado uma vez que permite a consolidação de conhecimentos da doutrina militar e adestramento militar de tropas blindadas.

Sugestão para trabalhos Futuros: Seguindo a mesma temática de pesquisa abordada nesta investigação, apresento a sugestão dos seguintes temas:

- O emprego de tropas blindadas na península do Sinai durante a Guerra do Yom Kippur;
- Guerra do Yom Kippur: Investigação sobre a efetividade das armas anti-carro utilizadas no confronto;
- O emprego de tropas blindadas nos confrontos árabes-israelenses antecedentes a Guerra do Yom Kippur;
- Comparativo entre a VBC CC Centurion e VBC CC M60: Uma análise sobre efetividade para a defesa das Colinas de Golan durante a Guerra do Yom Kippur.

REFERÊNCIAS

BARD, Mitchell Geoffrey. **Myths and Facts: A Guide to the Arab-Israeli Conflict**. American-Israeli Cooperative Enterprise (AICE), 2006.

DUNSTAN, Simon. **Centurion vs T-55: Yom Kippur War 1973**. Osprey Publishing, 2009.

DUNSTAN, Simon. **The Yom Kippur War 1973 (1): The Golan Heights**. Osprey Publishing, 2003a.

DUNSTAN, Simon. **The Yom Kippur War 1973 (2): The Sinai**. Bloomsbury Publishing, 2003b.

ENTERTAINMENT, Breakthrough. Greatest Tank Battles. YouTube. Disponível em: <http://youtu.be/rY4Tvb6Bbdgç>. 2 Abr 2021

GRIBLING, Major Richard H. **Yom Kippur War: Insights Into Operational Theory**. Pickle Partners Publishing, 2014.

HERZOG, Chaim. **The Arab-Israeli Wars: War and Peace in the Middle East**. Vintage, 1982.

HERZOG, Chaim. **The War of Atonement: The Inside Story of the Yom Kippur War**. Casemate Publishers, 2018.

KINDERSLEY, Dorling. **The Tank Book: The Definitive Visual History of Armoured Vehicles**. Penguin Books Limited, 2017.

MOREIRA, Carlos . **Teorias e práticas de investigação**. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2007.

RABINOVICH, Abraham. **The Yom Kippur War: The Epic Encounter That Transformed the Middle East.** Schocken, 2007.

RODMAN, David. **Israel in the 1973 Yom Kippur War: Diplomacy, Battle and Lessons.** Liverpool University Press, 2016.

SANDOR, H. **Forças Blindadas**, 1941. SINIVER, Asaf. **The Yom Kippur War: Politics, legacy, diplomacy.**: Oxford University Press, USA, 2013.

STARRY, Donn, General. **October 1973 Mideast War**, Carlisle Barracks, Pennsylvania, Box 59, Folder 3: U.S. Army Heritage and Education Center, 1975.

TESSLER, Mark. **A History of the Israeli-Palestinian Conflict**, Second Edition. Indiana University Press, 2009.

VUKOSAV, Branimir e RADOŠ, Denis. **Geostrategic and geopolitical significance of the Golan heights for the state of Israel.** Geoadria, v. 27, n. 1, p. 79–109, 9 Set 2022.

WALTER, Aaron T. **The Sinai Peninsula and the Golan Heights: Their Political, Geographic, and Security Value, and Cruciality to Israeli Security.** Scripta Judaica Cracoviensia, v. 17, p. 159–26, 2019.